

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA PRÁTICA DOCENTE

AMANDA Mikaelly Nobre de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - amandasouza1997@outlook.com

CAMPUS Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia

CLAUDIANA Maria da Costa Barros Castro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - claudianabarros0908@gmail.com

CAMPUS Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia

Orientadora: Prof^o Maria da Conceição Costa

RESUMO

Esta pesquisa nasce através das problemáticas encontradas na prática docente, estando intrinsecamente relacionadas a formação dos profissionais, na disciplina Psicologia da Educação. Sabendo que as discussões acerca da referida área exerce fundamental importância na prática docente, tendo em vista que procura organizar condições para que haja interação entre professor e aluno proporcionando a aquisição do conhecimento. Tais ocorrências implicam em um reconhecimento da natureza social e do papel influente dessa disciplina para que o ensino aprendizagem ocorra de maneira eficaz em sala de aula. Sendo assim, o presente artigo tem como finalidade investigar a importância dos estudos da Psicologia na prática docente, analisando situações em que os conhecimentos dessa área são acionados pelo professor, ao mobilizar concepções de ensino e aprendizagem que sustentam a prática pedagógica. Para isso, foi realizado observações de aulas da disciplina Língua Portuguesa, no 7^o ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Encanto/RN. Foi aplicado ainda, um questionário direcionado ao professor da referida disciplina. A pesquisa teve como aportes teóricos a abordagem histórica da Psicologia, do Cognitivismo-Construtivismo, da Psicologia Educacional, como também a importância da sua prática na escola. Os resultados obtidos, revelam diversas dificuldades encontradas para realização das atividades em sala de aula, tanto relacionadas a fatores externos, como a pouca estrutura financeira da escola, o que implica na consolidação de um aprendizado eficaz. Constatou-se ainda, a necessidade de aplicação dos estudos acerca da Psicologia da Educação, uma vez que possibilita uma preparação docente ao lidar com problemas encontrados em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem, Prática docente, Psicologia.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa nasce através das problemáticas encontradas na prática docente, estando intrinsecamente relacionadas a formação dos profissionais, na disciplina Psicologia da Educação. Sabendo que as discussões acerca da referida área exerce fundamental importância na prática docente, tendo em vista que procura organizar condições para que haja interação entre professor e aluno proporcionando a aquisição do conhecimento. Ademais, tais ocorrências implicam em um reconhecimento da natureza social e do papel influente dessa disciplina para o ensino aprendizagem.

Dessa maneira, o presente artigo tem como finalidade investigar a importância dos estudos da Psicologia na prática docente, analisando situações em que os conhecimentos dessa

área são acionados pelo professor, ao mobilizar concepções de ensino e aprendizagem que sustentam a prática pedagógica.

A metodologia utilizada para produção deste artigo trata de uma abordagem qualitativa, que como instrumento de coleta de dados tivemos a observação de 3 horas/aulas, realizadas em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Encanto/RN, referente a disciplina de Língua Portuguesa, da turma do 7º “C”, bem como a aplicação de um questionário direcionado ao professor ministrante da disciplina. A observação tinha como base fundamental, levar em conta os critérios de: a maneira como era trabalhada as aulas, os momentos que estabeleciam relação com a Psicologia, as concepções de ensino aprendizagem que o professor detinha, e as dificuldades encontradas no decorrer das aulas ministradas.

O referido trabalho foi orientado pela Prof^o Maria da Conceição Costa, como atividade prática avaliativa da terceira unidade, da disciplina de Psicologia da educação, do curso de Letras com habilitação em língua portuguesa, na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM. Para tanto, baseamo-nos nas reflexões teóricas de Bock; Furtado; Teixeira (2002), Campos (2011), Carpigiani (2000), Costa; Jales (2003), Libâneo (1994), Piletti (2013) e Zanella (2003).

Ademais, o referido trabalho encontra-se organizado em duas partes. A primeira consiste no embasamento teórico a respeito da abordagem histórica da Psicologia, do Cognitívismo-Constructivismo, da Psicologia Educacional, como também a importância da sua prática na escola. A segunda restringe-se à análise dos dados que envolve a discussão sobre a observação das 3 horas/aulas e o questionário aplicado ao professor.

2 APARATO TEÓRICO

Antes da análise dos dados acerca da importância da Psicologia na prática docente, é necessário descrevermos um pouco a respeito da abordagem histórica da Psicologia, do Cognitívismo-Constructivismo e a perspectiva histórico-cultural, da Psicologia Educacional, bem como a importância da sua prática na escola. Dessa forma, trataremos de discutir a respeito da disciplina, em estudo, e suas especificações.

2.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Psicologia é uma ciência muito antiga, sua história tem por volta de dois milênios, e está ligada a formas de conhecimentos da humanidade, as demais áreas do conhecimento, aos desafios da sociedade e também a necessidade do homem de compreender a si mesmo. O próprio termo Psicologia vem do grego Psyché, que significa alma, e de Logos, que significa razão. Por isso, etimologicamente a palavra Psicologia significa “estudo da alma”. Nesta perspectiva, Bock (2002, p.31) afirma que:

Para compreender a diversidade com que a Psicologia se apresenta hoje, é indispensável recuperar sua história. A história de sua construção está ligada, em cada momento histórico, às exigências de conhecimento da humanidade, às demais áreas do conhecimento humano e aos novos desafios colocados pela realidade econômica e social e pela insaciável necessidade do homem de compreender a si mesmo.

Somente no século XIX, a Psicologia começa a ganhar seu status de cientificidade, quando a racionalidade do homem apareceu, junto com a grande possibilidade da construção de conhecimento, seu status de ciência foi obtido quando deixou de limitar-se apenas na filosofia e passou a se relacionar com outros campos de estudos, e que passou a ter seu próprio objeto de estudo (estudo da mente humana). Sobre esse ponto, Bock (2002, p.40) diz que: “Seu status de ciência é obtido à medida que se “liberta” da filosofia, que marcou sua história até aqui, e atrai novos estudiosos e pesquisadores”. Dessa forma, pode-se dizer que a Psicologia é a ciência do comportamento, isto é, do comportamento humano, tendo o homem como doador de sentido.

A Psicologia está inserida na sociedade relacionando-se com diversos campos do conhecimento, pois é uma ciência e, nenhuma ciência se constrói de forma isolada das demais. Isso quer dizer que, a Psicologia recebe dados importantes tanto da Astrologia, a Sociologia, Economia, Filosofia, História e etc., todas essas áreas tem grande relevância para o estudo da mesma. Considerando importante essa relação existente com diferentes áreas do conhecimento, Costa; Jales (2003, p.22) ressalta que:

A Psicologia tem relações estreitas com outros campos do conhecimento. E isto é profundamente saudável. Nenhuma ciência se constrói isolada, como se o conhecimento não estivesse intimamente entrelaçado. Sempre que a ciência quis se isolar, o resultado foi a ultra-especialização, que é uma espécie de deformação do conhecimento.

No âmbito educacional a Psicologia é muito importante, tanto para a ação docente, quanto para a discente, isto significa dizer que a mesma contribui para o ensino-aprendizagem. Como o objeto de estudo dessa ciência é a mente humana, é correto afirmar que sua intenção é compreender os homens melhor do que eles mesmos se conhecem, principalmente no seu modo de agir que o difere do mundo animal.

A Psicologia da Educação é de extrema importância na formação do professor, no que diz respeito os conhecimentos teórico-práticos, uma vez que direciona o olhar para a compreensão do ser humano no seu processo de ensino-aprendizagem, investigando o desenvolvimento humano. Abrange, reflexões sobre os procedimentos metodológicos relacionados ao aprendizado dos alunos, possibilitando momentos de interação e conhecimento. Nesta perspectiva Zanella (2003, p.33)

As condições psicológicas dizem respeito à motivação do indivíduo, ou seja, à forma como este se mobiliza e direciona sua ação na aprendizagem. Sendo a motivação um processo interno e constituindo-se em uma resposta pessoal do indivíduo frente a determinada situação, está também na dependência (especialmente em alunos mais novos) do incentivo propiciado pelo professor.

2.2 A PSICOLOGIA EDUCACIONAL

A Psicologia Educacional, também conhecida como a Psicologia da Educação é um ramo da ciência que estuda o processo de ensino-aprendizagem em diferentes vertentes, isto é, inclui o processo de aprendizagem da criança e do adulto, sua eficácia e como ocorre o funcionamento para a formação de um bom cidadão.

Neste processo, a Psicologia da Educação discorre sobre a aprendizagem falando que varia de um indivíduo para outro em que se obtêm a comunicação ao se relacionar com outros seres, estabelecendo grande importância de satisfazer suas necessidades. A aprendizagem está presente desde o nascimento, isto é, desde o momento que a criança nasce já é possível desenvolver capacidades inatas como suas reações ou sentimentos bem como o choro, alegria, desejos etc. Nesta perspectiva Campos (2011, p.13) afirma que “Na vida humana a aprendizagem se inicia com o nascimento, ou até antes se prolonga até a morte. Experiências várias têm demonstrado que é possível obter reações condicionadas em fetos”.

De acordo com a Psicologia Educacional, o desenvolvimento da criança se dá a partir do momento que ela passa a adquirir hábitos, conhecimentos e habilidades para sua formação enquanto indivíduo. Vale ressaltar que é através dela que o homem se associa como sujeito na

sociedade, aprimora suas relações interpessoais e se afirma com o meio social. Aprender é um processo que se dá através da vida, sempre aprendemos algo novo, seja de experiências ou através da prática em qualquer idade.

Assim, podemos dizer que a Psicologia Educacional é uma das diferentes áreas que envolvem o campo de pesquisa da Psicologia, tendo sua atenção voltada para o ensino e as práticas de aprendizagem humana. Seu campo de estudo está vinculado com as técnicas de ensino, as capacidades de aprendizagem e com as relações estabelecidas entre professores e alunos no meio educacional, tendo como objetivo principal contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Sobre esse ponto Carpigiani (2000, p.86)

A Psicologia Educacional é uma fonte de informações que funcionam como um pano de fundo auxiliar para o educador adquirir e repensar suas ações, assim como para reformular e verificar hipóteses viáveis no contexto acadêmico, gerando pesquisa e ensinamentos férteis e úteis à sociedade.

Desse modo, o processo de aprendizagem não é estabelecido somente na escola, mas, também quando prepara o indivíduo para a vida, ou seja, na escola o professor ensina e repassa o conteúdo, considerando que é necessário conhecer a vida do seu aluno, o que faz durante e fora da escola, tudo isso é de suma importância para o seu aprendizado.

2.3 A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ENTRE O CONSTRUTIVISMO E A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.

Dentro dos estudos da Psicologia, com relação ao desenvolvimento e aprendizagem, podemos destacar que o Construtivismo é uma corrente de pensamento na qual consideramos relevantes os estudos de Piaget e Vygotsky. No Construtivismo o conhecimento não é dado como acabado, mas sim, como algo que se constitui através da interação do indivíduo com o meio físico e social, levando em consideração aspectos importantes como os fatores hereditários.

Na educação o construtivismo é importante porque possibilita ao aluno um processo de construção de conhecimento no qual ocorre sob diversos fatores, tanto com a relação do professor-aluno, como os problemas sociais que envolvam o conhecimento, possibilitando aos mesmos um maior aprendizado, com relação ao modo de ver o mundo, a vida e as relações

sociais. Neste contexto, a educação é construída por alunos e professores, frente aos exercícios da leitura e escrita praticadas no âmbito escolar.

Jean Piaget, um dos teóricos mais importantes desta corrente acreditava no potencial da criança, ou seja, no que ela traz em seu interior que possibilita processos de ações e comportamentos afirmando que o conhecimento é interiorizado, isto é, a construção da aprendizagem se efetiva por meio das ações do aluno. Nesse sentido (BOCK et al., 2002, p.117) diz que “O cognitivismo está, pois, preocupado com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e utilização das informações, no plano da cognição”.

Outra teoria sobre a aprendizagem que critica o construtivismo e sua mínima relação entre o sujeito e o objetivo, pouco considerando as questões contextuais e seus impactos na aprendizagem, é a histórico-cultural que tendo como um de seus representantes, Vygotsky, segundo ele o processo de aprendizagem, isto é, o desenvolvimento se dá de fora pra dentro, na qual inclui relações entre as pessoas. Defendia a ideia de que não há um desenvolvimento pronto dentro dos indivíduos, mas sim a partir das relações sociais que a aprendizagem se dá no ser humano. Nessa perspectiva Santos (2013, p. 139) nos diz:

[...] a aprendizagem somente acontece quando os instrumentos, os signos, os símbolos e as pautas do colega com o qual interagem podem ser incorporados pela criança, em função do seu grau de desenvolvimento prévio. No entanto, não depende apenas desses fatores. Na concepção Vygotskyana, a aprendizagem também depende do desenvolvimento potencial do sujeito.

Contudo, através dessas teorias podemos concluir que o organismo e o meio exercem funções importantes no desenvolvimento da aprendizagem no indivíduo, sendo que um influencia o outro nessa questão. E é na interação da criança com o meio social que suas características são descobertas, possibilitando suas ações sobre o mundo e sobre os objetos.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA ESCOLA

A Psicologia está inserida na sociedade relacionando-se com diversos campos do conhecimento, pois é uma ciência e, nenhuma ciência se constrói de forma isolada das demais. Isso quer dizer que, a psicologia recebe dados importantes tanto da Astrologia, a Sociologia, Economia, Filosofia, História e etc., todas essas áreas tem grande relevância para o estudo da mesma. E como a Psicologia se relaciona com diferentes áreas não podemos deixar de falar da sua relação com o ambiente escolar.

No âmbito educacional a Psicologia é muito importante, tanto para a ação docente, quanto para a discente, isto significa dizer que a mesma contribui para o ensino-aprendizagem, promovendo uma boa relação entre professor/aluno que deve ser regida pela ética, pelo compromisso e acima de tudo pelo respeito entre os dois, e principalmente pelo diálogo. Assim uma boa relação só se torna realmente amigável quando acontece essa troca, sendo que o aluno também tem um papel importante para um bom relacionamento entre ele e o professor, como podemos perceber nas palavras de Libanêo (1991, p.54):

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica

É de grande importância discutir a questão da contribuição da Psicologia na Educação, tanto na fase inicial (criança), quanto na fase adulta, pois a mesma investiga sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem humana, e através dela os professores podem encontrar os instrumentos necessários para realizar sua profissão de forma mais eficaz. Também pode fazer com que o profissional saiba lidar com os diferentes níveis de aprendizagem que os alunos apresentam, pois estes têm desenvolvimentos diferentes, e isto implica dizer que alguns tendem a se desenvolver melhor em algumas áreas do que outras e isso é natural do ser humano.

É importante o papel da Psicologia na docência, pois, ajuda o profissional a lidar com as diferenças que encontram no ambiente escolar isto inclui família, cultura, o modo de vida e os padrões e comportamentos. Outro fator essencial é que a mesma pode proporcionar a afetividade na relação professor/aluno que é necessário para um melhor aprendizado, e que através dela o professor consiga manter a autoridade, não uma autoridade onde o aluno não possa participar e interagir nas aulas, mas que gere respeito dos alunos pelo educador. Nessa perspectiva de Libanêo (1991, p.54) afirma:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

Dessa forma, a Psicologia deve ser mais estudada e incluída no currículo escolar, pois pode melhorar o ensino, fazendo com que o mesmo tenha uma progressão, e fazendo com que

os profissionais saibam respeitar o ritmo de cada aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e produtivo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme discutido nos itens anteriores, que fundamentam a análise exposta, percebe-se a importância da relação teórico-prática que os conhecimentos acerca da Psicologia da Educação possibilita à formação do professor, e ao seu desenvolvimento em sala de aula no que concerne ao ensino-aprendizagem. Sendo assim, o trabalho exposto consiste na análise da observação de três horas aulas de língua portuguesa na turma do sétimo ano “C”, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Encanto/RN., interior do Rio Grande do Norte, como também na aplicação de um questionário ao professor da referida disciplina.

Durante as aulas observadas, é perceptível que o professor ministra-as, de início, retomando oralmente o assunto anterior, por meio de indagações e questionamentos. Em seguida, aplicação e resolução das atividades com a participação do aluno, mediada através do livro didático. Percebe-se que o professor, auxilia individualmente cada aluno para elaboração das respostas propostas na atividade. Entende-se que o professor, segundo a Psicologia da Educação, faz uma tentativa de respeito as singularidades das crianças, seus processos individuais e coletivos de aprendizagem.

Nesta perspectiva, vê-se que o docente, ao apresentar a estratégia do diálogo, enxerga a aprendizagem como um fenômeno que se dá através da interação do indivíduo com o meio social, estabelecendo assim uma relação afetiva entre o professor e o aluno. Embora haja essa relevante proximidade, não foi possível detectar a interdisciplinaridade na aula, pois o professor se restringe somente à gramática (uso e flexão da língua), deixando de relacionar, na aula, outras áreas do conhecimento, o que proporciona ao aluno um maior nível de conhecimento intelectual.

Diante disso, constatou-se algumas dificuldades que bloqueiam o processo de ensino-aprendizagem, dentre elas: o barulho dos alunos com conversas paralelas, bem como o grande número de discentes aglomerados em uma sala pequena. Além disso, há uma perda de tempo, por parte do professor, com a aplicação da atividade na sala de aula, uma vez que seria mais adequado trabalhar o assunto do livro e ao final da aula aplicar atividade para responder em casa.

Vale ressaltar que outras possibilidades didáticas, relacionadas ao campo da Psicologia da Educação, poderiam ter sido acionadas durante a operacionalização das aulas. Uma delas seria, então, saber lidar com os diferentes níveis de aprendizagem apresentados por cada aluno, estimulando aqueles que pouco participaram da aula, por meio de técnicas interacionistas. Mesmo que haja algumas tentativas de trabalho com as singularidades, estas poderiam ser mais exploradas, aguçadas através de um trabalho mais minucioso. Embora esse trabalho minucioso seja dificultado pelo número de alunos em sala de aula. Isso é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, pois cada aluno apresenta desenvolvimentos diferentes, o que implica dizer que alguns tendem a se desenvolver melhor em algumas áreas do que outras, e isso é natural do ser humano.

Dessa forma, pode-se dizer que durante a observação das aulas foi possível enxergar uma contribuição da Psicologia da Educação para a prática docente, no que diz respeito ao incessante diálogo existente entre o professor e o aluno, o que é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem.

No que concerne à aplicação do questionário com o professor da referida disciplina, especialista em Linguística, com 12 anos de experiência na profissão, é notório o comprometimento do aluno com a disciplina e o bom relacionamento com professor, como fatores essenciais para que o desenvolvimento da aprendizagem ocorra de maneira eficaz.

Ademais, ressalta que no âmbito escolar a desconcentração, a indiferença e a indisciplina dificultam, efetivamente, para o baixo rendimento escolar do aluno, bem como os fatores externos, de cada estudante, a metodologia da escola e dos professores, e a falta de recursos tecnológicos e didáticos que possibilitaria um maior enriquecimento da aula e, portanto, a consolidação do ensino-aprendizagem.

O docente salienta que a História, a Linguística e a Literatura são áreas do conhecimento que contribuem de forma significativa para seu fazer docente em sala de aula, levando o aluno a entender tudo o que lê, possibilitando explorar conhecimentos interdisciplinares em cada leitura realizada.

Por fim, o docente finaliza o questionário realçando que na maioria das vezes consegue desenvolver, com êxito, seu trabalho em sala de aula, mas que ao trabalhar com jovens que ainda não descobriram a importância do conhecimento no dia a dia de sua vida, acaba dificultando um pouco a prática de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade prática desenvolvida possibilitou uma experiência teórico-prática ao proporcionar novos conhecimentos e ao mesmo tempo aperfeiçoar as indagações, antes já existentes, ademais, contribuiu para nossa formação enquanto alunas de Letras, que futuramente será nossa área de atuação.

Salienta-se que essa prática em sala de aula, como observadores, e a aplicação do questionário, ao professor ministrante da disciplina, possibilita um maior aprofundamento acerca dos estudos que envolvem o campo da Psicologia da Educação, bem como a sua relação no âmbito escolar, no que concerne a prática docente do ensino-aprendizagem. Essa experiência também auxilia dentro do âmbito escolar como futuros profissionais desta área, e a proporcionar um conhecimento sobre a realidade que acompanha o trabalho docente, uma vez que este requer equilíbrio e força de vontade para superar as dificuldades que surgem no caminho.

Ressalta-se que, como futuros profissionais da área de letras, professores da Língua Portuguesa, devemos ser capazes de estabelecer estreitas relações afetivas com o aluno, procurando conhecer o nível de desenvolvimento individual de cada um, para que assim possa existir de maneira eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi;. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** – 13. Ed. Reform. E ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 39. ed. – Petrópolis: Vozes, 2011.

CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Pioneira, 2000.

COSTA, C. A. J. ; JALES, O. M. . "O que é Psicologia?(simples notas de aula)". In: Vilmária F. Sales; Margarida S.M. do Mointe Silva; Jaqueline B. Vidal Batista. (Org.). **Psicologia na Educação: um referencial para professores.** 1ed. João Pessoa: Editoria Universitária- UFPB, 2003, v. 01, p. 17-26.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. **Coleção Magistério.** 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. Apud. SANTOS Elenice Martins da Costa dos, OLIVEIRA Elizabete Gaspar de, BORBA Lucimar Alves.

PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** 1.ed., 1º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

ZANELLA, Liane. **Psicologia e educação: o significado do aprender /** Organização Jorge de La Rosa. 6. ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.